



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

JAYANNE LINS DA SILVA

**VERDADES SECRETAS: O TEMA DE NOVELA COMO PAUTA NOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
2018**

JAYANNE LINS DA SILVA

**VERDADES SECRETAS: O TEMA DE NOVELA COMO PAUTA NOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo científico, apresentado ao curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de jornalista.

Área de concentração: Comunicação, Mídia e Telenovela.

Orientadora: Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Jayanne Lins da.
Verdades secretas [manuscrito] : o tema de novela como pauta nos meios de comunicação / Jayanne Lins da Silva. - 2018.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Coordenação do Curso de Jornalismo."
1. Telenovela. 2. Prostituição. 3. Mídia.
21. ed. CDD 070.456

JAYANNE LINS DA SILVA

**VERDADES SECRETAS: O TEMA DE NOVELA COMO PAUTA NOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo científico, apresentado ao curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação, Mídia e Telenovela.

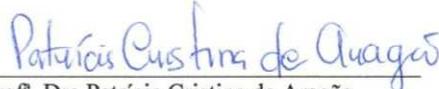
Aprovada em: 19/06/2018.

1010 (pez)

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Orlando Angelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais por tudo que sempre fizeram por mim, pelo apoio, dedicação, amizade e amor imensurável, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Nesta etapa vitoriosa da minha vida, gostaria de agradecer a todos que me incentivaram a estar aqui. Sou profundamente grata a Deus por toda a provisão e proteção. Agradeço e honro a bravura de minha mãe Josefa Lins que não me deixou desistir, ela é o meu porto seguro. Ao meu pai Francisco Viana pelo exemplo de força e determinação e a minha irmã Sara Lins por todo incentivo e amor.

Aos meus avós Marinete Lins e José Caboclo e as minhas tias Cristina, Maria do Socorro, Rejania Viana e Josefa Pinheiro, que me acompanharam nessa trajetória com todo apoio e carinho, em especial a minha tia Eliana Lins que me acolheu em Campina Grande e sempre me ajudou a seguir em frente com a cabeça erguida. Ao meu namorado Italo Batista pelo amor e companheirismo. Aos meus familiares e amigos pelas palavras de estímulo.

Por último, mas não menos importante quero agradecer aos professores por toda orientação, paciência e disponibilidade, inclusive em especial à minha orientadora maravilhosa Robéria Nádia, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. À universidade eu só posso demonstrar minha gratidão. A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço com todo meu coração. Obrigada!

A telenovela ocupa, (...), um importante lugar na cultura e na sociedade brasileiras. Ela constrói um cotidiano na tela em estreita relação com a realidade social em que se situa, trazendo para a construção das personagens as preocupações, os valores e temas que perpassam o cotidiano dos telespectadores (FRANÇA; SIMÕES, 2007, p. 52).

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1- MODELOS QUE FAZEM BOOK ROSA NA NOVELA	14
FIGURA2- PRINCIPAIS PERSONAGENS DA NOVELA.....	14
FIGURA3 - ENTREVISTA AO FANTÁSTICO.....	20
FIGURA 4-APRESENTADORES DO FANTÁSTICO.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	11
3. A TELENOVELA VERDADES SECRETAS: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO.....	11
4. A PROSTITUIÇÃO COMO PROBLEMÁTICA SOCIOCULTURAL.....	15
5. ANÁLISE DAS REPORTAGENS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ABSTRACT.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	27

VERDADES SECRETAS: O TEMA DE NOVELA COMO PAUTA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Jayanne Lins da Silva¹

RESUMO

Este artigo, de cunho interdisciplinar, analisa a visibilidade da telenovela *Verdades Secretas*, escrita pelo autor *Walcir Carrasco*, para verificar como o tema central da prostituição, abordado pelo produto ficcional, se converteu em pauta jornalística durante o período de exibição da trama. Os bastidores da moda e a representação do cotidiano de uma agência de modelos são o plano de fundo para a teleficção problematizando a eventual existência do *book rosa*, um catálogo de profissionais que prestam serviços sexuais em troca de altas bonificações. Os resultados indicam que a temática da prostituição, de cobertura eventual, provocou expressivo interesse midiático durante a exibição da trama, momento em que diversos veículos de comunicação disseminaram informações sobre o tema, confirmando a hipótese deste estudo relativa à influência das telenovelas na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Telenovela. Prostituição. Mídia. Sociedade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, de natureza interdisciplinar, busca realizar uma interface entre comunicação e sociedade, a partir da análise do tema cultural prostituição, que foi focado na telenovela *Verdades Secretas* (2015), transmitida pela Rede Globo. No período de exibição da trama observamos que a temática pautou a cobertura da mídia, o que nos induz a perceber que o jornalismo é influenciado pelas abordagens das telenovelas brasileiras. Nesse sentido, essa observação constituiu a hipótese deste trabalho e norteou a pesquisa sobre telenovelas.

No Brasil, a prostituição é permitida, desde que não envolva a “exploração” dos seres humanos, ou seja; precisa se configurar numa atividade remunerada, e não um ato de escravidão dos profissionais envolvidos, que recebem a denominação de profissionais do sexo. Por isso, de acordo com Gomes (1994), deve-se deixar claro que a prostituição, apesar de em muitos lugares ser culturalmente tolerada, aceita ou legalizada, numa tentativa de

¹ Aluna de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo – Campus I.
Email: jay.lins244@gmail.com

melhorar as condições de vida dos indivíduos que se prostituem, em sua maioria, mulheres; esta atividade é, sim, um ato de violação dos direitos humanos.

Por outro lado, as telenovelas, não desempenham somente o papel de entretenimento, mas costumam influenciar quem está assistindo. Desta maneira, quando o telespectador se identifica com algum personagem acaba tentando assimilar os valores transmitidos em sua vida. Para melhor compreender a relação entre telenovela e vida social em nosso país, França e Simões (2007) ressaltam, com propriedade, que:

A telenovela ocupa, (...), um importante lugar na cultura e na sociedade brasileiras. Ela constrói um cotidiano na tela em estreita relação com a realidade social em que se situa, trazendo para a construção das personagens as preocupações, os valores e temas que perpassam o cotidiano dos telespectadores (FRANÇA; SIMÕES, 2007, p. 52).

É essa vinculação com o cotidiano que torna a telenovela um produto ficcional que reproduz as sociedades e suas questões. Trata-se de um produto que expõe um rico universo de matrizes de “identificação cultural” (HALL, 2004) que apelam ao reconhecimento dos espectadores, capturando sua atenção e tornando-os coautores das tramas exibidas. No entender de Lopes, Borelli e Resende (2002), as narrativas da dramaturgia mostram espetáculos verossímeis que se tornam importantes veículos de debate para diversas questões que perpassam a sociedade, representando a cultura a que se referem e produzindo identificações que se expandem para o cotidiano gerando posicionamentos e comentários entre as diferentes classes sociais que têm acesso aos enredos.

Martín-Barbero (2004) corrobora esse pensamento, afirmando que a fruição do gênero permite tanto as apropriações quanto a identificação coletiva da sociedade, destacando o papel valioso que as telenovelas adquirem na transformação das sensibilidades culturais e na construção das identidades coletivas. Nessa lógica, os produtos ficcionais são os mais populares do entretenimento, porque notabilizam “um modo comprometido” de ver, escutar ou ler uma dada historicidade, no intuito de produzir sutis estratégias de comunicabilidade pela via das mediações: uma dimensão dialógica que transcende a intenção de verdade, à medida que mobiliza a memória, a afetividade e realimenta o imaginário do público.

Tais aspectos, citados pelo autor, podem ser notados na telenovela *Verdades Secretas*. Esse produto, conforme explica Lopes (2003), alimenta um repertório cultural pelo qual as pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e regiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras. Porque, na visão da autora, longe de promover interpretações consensuais, os saberes compartilhados pela telenovela ressoam e implicam as representações

de uma comunidade nacional que a TV capta, manifesta e constantemente atualiza. Dessa maneira, a narrativa ficcional se mistura à experiência dos sujeitos sociais através de diferentes mediações: subjetiva, emotiva, cultural, estética; características que aparecem em *Verdades Secretas* e justificam uma pesquisa acadêmica.

A trama de 64 capítulos, escrita por Walcyrr Carrasco², foi ao ar no período 8 de junho a 25 de setembro de 2015. Fez muito sucesso de audiência ao problematizar o comércio do corpo, um tema que faz parte da realidade do Brasil e também envolve outros países. O autor Walcyrr Carrasco utilizou os bastidores da moda como pano de fundo para expor um esquema clandestino de prostituição de modelos, intermediado pelas agências, denominado *book rosa*. Antes da ficção, essa questão não tinha grande repercussão na mídia, uma vez que o grande público não conhecia os bastidores do mundo da moda. Isso motivou o nosso interesse pelo aprofundamento desse assunto, pois quando uma novela desperta a atenção da opinião pública, também provoca uma sucessão de matérias, reportagens e infográficos em diversas plataformas de informação jornalística.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar as notícias publicadas nos programas e sites da Rede Globo durante o período de exibição da telenovela para apontar a ênfase do tema nas pautas do jornalismo. Como objetivos específicos, definimos: estudar a problemática da prostituição e suas implicações socioculturais; verificar a citação da novela nas notícias do período de exibição; fundamentar a importância e influência da referida trama nas pautas jornalísticas para as informações decorrentes das abordagens ficcionais.

A prostituição é um problema que precisa ser conhecido na sociedade, e a telenovela teve o papel de divulgar esse assunto, segundo um balanço da Polícia Rodoviária Federal³, numa contagem, feita em 2013 e 2014, as rodovias federais do país têm 1.969 pontos vulneráveis à exploração sexual infantil, e 470 cidades concentram 56% de pontos críticos e de alto risco para a prostituição, ameaçando o equilíbrio das sociedades e as vidas futuras dos jovens brasileiros.

Para uma aproximação com tal contexto de estudo, o artigo está organizado em *três sessões*. Na primeira abordamos as características do gênero teledramaturgia e apresentamos as características da novela *Verdades Secretas*. Na segunda, a temática da prostituição é discutida como problemática cultural. E na terceira sessão são analisadas as reportagens escolhidas que visam fundamentar o estudo proposto.

² Escrita em colaboração com Bruno Lima Penido e Maria Elisa Berredo. Possui como principais atores Camila Queiroz, Rodrigo Lombardi e Drica Moraes.

³ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/05/1885686-rodovias-tem-2-mil-pontos-vulneraveis-a-exploracao-sexual-infantil-diz-estudo.shtml>.

Na sequência, descrevemos a metodologia adotada.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que objetiva interpretar a realidade social abordada num produto teleficcional com o auxílio da teoria estudada. Os trabalhos dessa natureza preocupam-se com aspectos da realidade que não podem ser “quantificados”, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que os perpassam. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia, Comunicação e Educação.

Para a observação dos textos, adotamos a metodologia da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Entre as técnicas de leitura, escolhemos os procedimentos para fazer uma análise temática, que revela as representações sociais a partir de um exame de certos elementos constitutivos dos termos, construções e referências no texto.

Considerando os limites de um artigo, que solicitam ações sistematizadas em razão do número de páginas, definimos como recorte de análise uma entrevista exibida na emissora Globo, no programa Fantástico, no dia 05 de julho de 2015 e um artigo de opinião, publicado pelo jornal O Globo, 23 de agosto de 2015 explicando sobre o que é o *book rosa*. Ambos os textos serão descritos no espaço dedicado à análise.

1- A TELENOVELA VERDADES SECRETAS: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Em dezembro de 1951, a hoje extinta TV Tupi colocou no ar a primeira novela brasileira: *Sua vida me pertence*, com capítulos semanais tudo era feito ao vivo e tinha a duração média de 20 minutos exibida duas vezes por semana. O escritor e o diretor da telenovela eram também o ator principal, Walter Foster, que com o seu par romântico protagonizou o primeiro beijo da TV brasileira (GLOBO, 2010).

Nas telenovelas o que acontece é que temas importantes podem e devem ser debatidos, no enredo da trama que está sendo desenvolvida, para se ter uma função clara na sociedade, retratando de uma maneira convicta o dia a dia, pois, vale ressaltar que antes de tudo, uma telenovela é entretenimento (CALZA, 1996).

Houve assim, no caso brasileiro, um conseqüente aprimoramento do gênero. Ou seja, à medida que as novelas puderam dialogar com as mudanças de seu tempo, foram se transformando rapidamente, o que lhes conferiu, cada vez mais, sucesso de público e garantia de comercialização... Transformou-se assim, um produto cada vez mais conveniente para as exigências da publicidade... Um produto lucrativo, de alto retorno financeiro, que se firmou no mercado brasileiro como um dos maiores fenômenos da indústria cultural do nosso tempo (CALZA, 1996).

A telenovela, desde seu início, é caracterizada por ser um produto midiático destinado a um público diverso, de diferentes classes sociais, gêneros e faixa etária. De acordo com a autora, a telenovela é vista por milhões de pessoas e pode interferir no comportamento, nos padrões e hábitos culturais. Sendo assim exigem tanto da televisão e também da telenovela um papel não só de entreter, mas também um papel de educador e didático.

A televisão é um grande referencial de informações tanto sociais como culturais, tornando-se companheira das interações afetivas e emocionais, é através dela que as pessoas passam a conhecer os outros povos e culturas. O poder ficcional faz com que pessoas de diferentes, raças, gerações e culturas se identifiquem. “Com uma história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização, trata-se de uma narrativa e de um recurso comunicativo que conseguem atuar nas representações culturais” (LOPES, 2009, p. 22).

Ao longo do tempo as telenovelas foram se modificando. As primeiras são diferentes das exibidas hoje, pois ao passar dos anos os modos de produção e suas propriedades foram sendo alteradas para manter os telespectadores cada vez mais interessados nas tramas.

A primeira novela da Rede Globo foi *Ilusões Perdidas*, escrita por Enia Petri e dirigida por Líbero Miguel e Sérgio Britto que tratava de uma temática leve, um romance, atualmente as novelas abordam temas que chamam mais atenção como na novela em estudo *Verdades Secretas*, que trazia no seu enredo temas como prostituição, moda, drogas, traição e um triângulo amoroso envolvendo mãe e filha. É importante destacar que estes temas fazem parte das narrativas contemporâneas, pois como afirma Lopes (2003):

Há um consenso na literatura em denominar esse imaginário como moderno, uma vez que as novelas movimentam os imaginários modernos da nação sobre alguns eixos temáticos recorrentes e que, em síntese, são: a mobilidade social, a nova família, a diversidade sexual, étnica, racial, a afirmação feminina, a renovação ética (LOPES, 2003, p.16).

Nesse sentido a telenovela *Verdades Secretas* chocou muitos telespectadores ao evidenciar o contexto da prostituição exibindo cenas de nudez e relações sexuais. No seu período de exibição os meios de comunicação repercutiram o enfoque da trama a fim de informar sobre a profissão de modelo e funcionamento das agências do segmento, pois se trata de uma carreira glamorosa que interessa a muitas adolescentes brasileiras.

As telenovelas vão mostrar um campo onde a identidade nacional é narrada, construída e reconstruída. Isso é algo que coloca a narrativa tele ficcional em uma posição que exhibe os processos vividos pela sociedade, para o bem ou para o mal. Por isso, podemos muitas vezes ver o tema da telenovela como pauta no jornalismo, pois ela vai retratar a realidade social.

A telenovela aparece como um ponto de entrecruzamento não só de formas de investigação sobre a cultura de massa, senão de estados de reflexão teórica sobre as relações entre a televisão, os gêneros “cultos” e “populares”. Através dela é possível identificar o lugar da ficção narrativa na constituição do imaginário social e, no caso da telenovela brasileira, o que as diferenças regionais fazem a um produto que atravessou fronteiras (LOPES, 2010, p.8).

Verdades Secretas foi exibida pela Rede Globo no horário das vinte e três horas, que é destinado a obras de conteúdo polêmico. A novela mostrou a história de Arlete/Angel (Camila Queiroz), que ao tomar conhecimento do grave problema de saúde vivido pela avó Hilda (Ana Lúcia Torre), decide arranjar uma forma de ajudar a família na busca de dinheiro, de início procurando trabalho em uma agência de modelos. Mas ao ser contratada pela agência, comandada por Fanny (Marieta Severo), ela começa também a figurar no *book rosa*, uma designação elegante para o agenciamento de modelos como garotas de programa. Neste trabalho, Angel acaba conhecendo e se envolvendo com Alex (Rodrigo Lombardi), um empresário riquíssimo; eles se apaixonam, mas Alex não deseja assumir um relacionamento com a garota que é muito mais jovem que ele, inclusive, é colega de escola de sua filha. No desenrolar da história Alex finge estar apaixonado por Carolina (Drica Moraes), mãe de Angel, para se aproximar da filha. Os dois se casam e então é formado um triângulo amoroso que traz consequências trágicas.

Figura1- Modelos que fazem *book rosa* na Novela



Fonte: Gshow

Na trama, o ponto principal da telenovela é que a partir da prostituição de luxo Angel e Alex se encontram. Carolina descobriu a traição do marido com a filha em seguida acabou se suicidando. Angel acabou matando Alex e no final ainda se casou com um menino da sua idade. O conteúdo foi exibido na plataforma de vídeos por demanda da TV Globo, o Globo Play, e também no portal *Gshow*. No dia 21 de novembro de 2016, a trama ganhou o Emmy Internacional na categoria de melhor telenovela.

Figura2 - Principais personagens da novela



Fonte: Gshow

Desse modo, pode constatar que a teledramaturgia toma um espaço virando pauta na mídia. Através do tema exibido na novela acontece uma maior visibilidade sobre o assunto e fazendo com que haja um aprofundamento sobre o tema e que se transforme em notícias. Pois, como afirma Lopes (2004), a novela é uma representação do cotidiano: “Histórias narradas

pela televisão são, antes de tudo, importantes por seu significado cultural, oferecendo material precioso para se entender a cultura e a sociedade de que é expressão” (LOPES, 2004, p. 125).

O principal fator para o sucesso de audiência de uma telenovela é conseguir prender o telespectador à trama, alimentando o seu interesse em assistir ao próximo capítulo buscando cada vez mais temas que cativem a atenção coletiva. Para tanto, a telenovela vai se utilizar de um elemento fundamental do folhetim, que Campedelli (1987) descreve como “marketing do imaginário”, aquele em que

o telespectador fique “enganchado”, que não desligue o televisor ou mude de canal. Portanto, os ganchos emergem como recurso narrativo importante. São pequenos ou grandes climaxes. Arranjos tais que permitam a inserção de comerciais nos quatro intervalos do capítulo (CAMPEDELLI, 1987, p. 43).

2- A PROSTITUIÇÃO COMO PROBLEMÁTICA SOCIOCULTURAL

A prostituição é considerada ser uma das mais antigas profissões do mundo. Na história, é relatado o uso sexual de mulheres e adolescentes escravizados e explorados. Assim, falar de prostituição é uma temática complexa e abrangente, é se referir à exploração do corpo e da sexualidade, com nuances e explicações que variam no tempo e no espaço.

Ao longo da história, a feminilidade foi sendo moldada a partir de parâmetros masculinos, com a intenção de limitar as mulheres, fazendo como que se tornassem dependentes e submissas a eles. Com a prostituição, o desejo masculino pode ser saciado com qualquer tipo de corpo feminino, dessa maneira surgiu a construção social o papel de reprodução era função das esposas, deixando de lado o de satisfazer os desejos reprimidos de seus maridos. O ato de se prostituir causa uma divisão entre as mulheres a partir de seu comportamento sexual, há quem concorde e quem discorde se pode ser consideradas aceitáveis dentro de um círculo social.

Beauvoir (1967) explica que, socialmente, as prostitutas são consideradas mulheres discriminadas, diferentemente do que ocorre com as mulheres casadas:

A grande diferença existente entre elas está em que a mulher legítima, oprimida enquanto mulher casada, é respeitada como pessoa humana; esse respeito começa a por em xeque a opressão. Ao passo de que a prostituta não tem os direitos de uma pessoa, nela se resumem, ao mesmo tempo, todas as figuras da escravidão feminina (BEAUVOIR, 1967, p. 324).

A prostituição feminina surge de fatores de ordem social e econômica, a qual o corpo se torna um objeto de venda. Para a sociedade não é bem vista a comercialização do corpo, a sociedade está acostumada com o pensamento que a mulher é o símbolo da maternidade e cuidadora do lar. São necessárias políticas públicas que possam amparar as mulheres que

seguem essa “profissão”. Ferro (1997) define o que caracteriza as mulheres prostitutas, entendidas socialmente como “fáceis”:

A mulher se torna destituída de si mesma, procura ancorar-se em um porto suspeito, turbulento, enganador e oscilante. O ancoradouro da mulher de costumes fáceis torna-se um submundo imundo, um cenário de aventuras da existência e de feridas dissimuladas. Prostituir-se é como sequestrar-se a si mesma (FERRO, 1997, p. 18-19).

A prostituição, por sua vez, pode ser relacionada à falta de oportunidades podendo ser considerada como necessidade, pois vai além do sexo apenas como forma de troca de prazer, ela se torna uma maneira de garantir o sustento. Caracterizando-se como uma forma de sobrevivência de mulheres que se encontram sem outras opções de trabalho. Yannoulas citada por Gomes (1996) registra ainda que:

... a saída de meninas para as ruas aumentou a partir da segunda metade da década de 80 ... e, contrariando a ideia de que o lugar de mulher é em casa, as meninas acabam também indo para as ruas ... ressaltando o quadro de pobreza que as leva a procurar ganhar algum dinheiro (p.129). Sendo assim, nesse conjunto de aprendizagem, elas encontram novas regras, descobrindo, então, que seus corpos são algo negociável, onde, ... a venda do corpo converte-se em uma forma de combater a fome e o frio .. (GOMES, 1996, p.130).

Como pode se notar na história a prostituição é um sistema antigo, como afirma a autora francesa Michelle de Perrot (2013), a miséria também é apontada como uma das causas que levam a mulher a se prostituir. De acordo com essa pesquisadora:

A prostituição é um sistema antigo e quase universal, mas organizado de maneira diferente e diversamente considerado, com status diferentes e diferentes hierarquia internas. A reprovação da sociedade é bastante diversa. Depende do valor dado à virgindade e da importância atribuída à sexualidade. As civilizações antigas ou orientais não têm a mesma atitude que a civilização cristã, para a qual a carne é a sede da infelicidade e a fornicção é o maior pecado (PERROT, 2013, p. 77).

Dentre outros fatores Dolores Juliano (2002) defende que a opção pela prostituição é construída socialmente e deriva dos significados atribuídos às alternativas de vida existentes, que se constituem também a partir das histórias individuais, dos condicionamentos das culturas específicas em que os sujeitos estão inseridos e dos mecanismos a partir dos quais os indivíduos constroem sua autoestima.

Na novela *Verdades Secretas*, a prostituição exibida foi a de luxo, sustentada pelo chamado *book rosa*, vinculada ao poder proporcionado pelo sexo. Neste segmento da prostituição, as pessoas, não caracterizadas pelo estigma da pobreza, ingressam por vontade própria, na busca pelo dinheiro, e afirmam que vendem sexo porque gostam, ou para manter o

luxo numa necessidade do consumismo. A prostituição de luxo é desempenhada por mulheres e homens; heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transgêneros, dentre outros.

Outro fator, é que o indivíduo pós-moderno procura a exaltação de si próprio, e para que isso possa ocorrer, vale se utilizar de todas as ferramentas disponíveis no cenário social, seja melhorando sua aparência física ou utilizando de outra pessoa como fonte da obtenção de prazeres, independentemente de cultura ou classe social.

São muitos os causas e efeitos que levam alguém a se prostituir, como já foi exemplificado, pode ser fator psicológico, social ou econômico. Entendemos, então, que a prostituição é a prática consciente da negociação do corpo pelo dinheiro ou por outro meio de compensação financeira, com a possibilidade de infinitos parceiros e de experiências sexuais diversas, levando em conta que é um direito da mulher fazer o que bem entende de corpo.

Do ponto de vista econômico, “o ato prostitucional não passa de uma prestação de serviços, moldada na fórmula usual de compra e venda” (PEREIRA, 1976, p. 37). É, na verdade, uma negociação entre quem faz o programa e o cliente.

Percebe-se que quase todos os envolvidos no cenário da prostituição preservam ao máximo sua identidade. Nas fotos de divulgação dos sites⁴ de quem faz programa de luxo algumas mostram o rosto, outras, entretanto procuravam sempre esconder os seus rostos, o que pode também ser interpretado como uma forma de sensualizar ao máximo a fotografia ou fundamentado no medo que essas pessoas têm de verem sua profissão revelada e conhecida por seus familiares, amigos, e parceiro afetivo amoroso.

3- ANÁLISE DAS REPORTAGENS

A mídia tenta evidenciar, a partir de determinados enquadramentos, que no processo atual de globalização, constrói a realidade, ou seja, algo existe, ou não, nos dias de hoje, se é, ou não, veiculado na mídia; e cria a pauta de discussão da população, ou seja, grande parte do que é discutido nos diversos segmentos sociais tem origem na mídia, é determinado, até certo ponto por ela. Segundo Guareschi (2004) “poderíamos argumentar que temos a possibilidade de discordar do que é dito e mesmo criticar o que chega até nós. Mas uma coisa não podemos fazer: é saber o que foi propositadamente ocultado, o não-dito, o silenciado” (GUARESCHI, 2004, p. 34).

⁴ Um dos sites de acompanhantes de luxo: <http://themodels.com.br/mulheres/>

Conforme citado, no período de exibição da novela *Verdade Secretas*, foram feitas reportagens, entrevistas, matérias e artigos de opinião repercutindo a temática central da ficção no universo jornalístico. Desses enfoques, selecionamos dois recortes para análise.

O Artigo do Jornal *O Globo*, escrito pela colunista Helena Celestino, publicado em 23 de agosto de 2015, retrata o *book rosa* e a prostituição, trazendo dados de anos de pesquisas e consultas que esclarecem o assunto. No início do texto, é mostrado que na realização de um congresso da organização em Dublin, a prostituição foi reconhecida como um direito humano. Eis um fragmento que comprova nosso argumento:

“É vida real, mas desperta a mesma torrente de emoções da moderníssima trama de ‘Verdades Secretas’, novela global. A circunspecta Anistia Internacional está preparando uma campanha para a descriminalização total do comércio do sexo, defendendo o fim das punições, multas, ou perseguições para prostitutas, clientes e donos de bordel. Após dois anos de pesquisas e consultas, encerrados com duas semanas de agressivos debates num congresso da organização em Dublin, a prostituição foi reconhecida como um direito humano, compatível com o princípio de igualdade dos sexos e da livre escolha”.

O artigo discute que é preciso melhorar as condições de vida das trabalhadoras e dos trabalhadores do sexo, descriminalizando a prostituição. A visibilidade das narrativas das prostitutas nos espaços comunicacionais se constitui um meio para que o assunto se torne conhecido e incorporado aos debates sobre o tema da prostituição e de sua regulamentação. Além disso, mostra também pessoas famosas que são contra a liberação da prostituição, conforme aponta o seguinte trecho:

“Estamos todos falando, claro, de sexo consensual entre adultos. Mesmo assim, o tema desperta sentimentos fortes. Foram contra as atrizes Meryll Streep e Kate Winslet. O ex-presidente Jimmy Carter, antes de iniciar o tratamento do câncer, defendeu em carta a punição aos ‘compradores’ de sexo, mesma posição de Marisol Touraine, ministra da Saúde da França”.

Diversas opiniões debatem a prostituição. Dentre elas: “O mundo vive uma onda conservadora e uma ânsia de legislar sobre as novas configurações das relações sexuais e amorosas, na esperança talvez de dar mais previsibilidade à vida cotidiana.” Citamos ainda: “Descriminalizar o comércio do sexo é a melhor maneira de evitar prisões arbitrárias, extorsão, assédio e violência contra elas.”.

A estigmatização da prostituição é responsável pela clandestinidade da atividade e faz que parte significativa das mulheres deseje a legalização da profissão, mostrando que há espaço para que comunicadores considerem suas narrativas na elaboração de textos para que essas pessoas possam ser vistas como cidadãs, como protagonistas de suas histórias e agentes de suas vidas.

A temática do artigo coloca em destaque e em circulação uma problemática social que merece ser discutida. Quando os espaços midiáticos tratam questões dessa natureza podem possibilitar o acesso a experiências e realidades que não comuns em nossas rotinas. Thompson (2012) explica que o desenvolvimento da mídia no tratamento de diversas questões aumentou a capacidade de acompanharmos fenômenos que dificilmente fariam parte de nosso cotidiano. O sociólogo defende que:

...A luta por se fazer ouvir e ver (e impedir que outros o façam) não é um aspecto periférico das turbulências sociopolíticas do mundo moderno; pelo contrário, está no centro dele. O desenvolvimento dos movimentos sociais, como o movimento das mulheres e dos direitos civis, fornecem amplo testemunho de que as reivindicações de grupos até então subordinados ou marginalizados só se conquistam através de lutas pela visibilidade midiática. A evolução de tais movimentos também comprova o fato de que, ao conquistar algum grau de visibilidade na mídia, as reivindicações e preocupações de indivíduos particulares podem ter algum reconhecimento público, e por isso podem servir como um apelo de mobilização para indivíduos que não compartilham o mesmo contexto temporal espacial (THOMPSON, 2012, p. 310).

Na Entrevista exibida no Fantástico, no dia 05 de julho de 2015, é exposto o fenômeno da prostituição de luxo, que é apresentado na novela. O programa conversou com uma jovem de 22 anos que diz ter participado de um desses catálogos (em referência ao book rosa). O início da entrevista é intercalado com uma cena da novela. Ela confirma: “*book rosa* existe, sim.” Afirma que fatores como o consumo, o prazer, a independência financeira são motivos para que as pessoas optem pelo comércio do corpo, além de explicar o papel desempenhado por homens e mulheres na manutenção desse lucrativo mercado.

Figura3 - Entrevista ao Fantástico



Fonte: Globo.com

Ao refletirmos sobre o papel da comunicação na construção da realidade e pensarmos que os enquadramentos comunicacionais nas matérias postas em circulação possuem a potencialidade de contribuir para a transformação de situações de desigualdade ocasionadas pelas diferenças sociais. No período de exibição da novela essa entrevista foi exibida mostrando a história de quem faz *book rosa*, confirmando a ideia de que a ficção se mistura com a realidade para retratar fenômenos sociais.

Entretanto, mais do que tratar da prostituição de luxo e do *book rosa*, a entrevista expõe como as pessoas procuram entender o comportamento de compras dos clientes/consumidores dentro desse segmento. Considera-se que os meios de comunicação oportunizam a grupos historicamente excluídos, como o das prostitutas, “possibilidades de democratização do acesso e participação da sociedade na propriedade, gestão, produção e distribuição dos recursos comunicacionais” (COGO, 2012, p. 49).

Figura 4-Apresentadores do Fantástico



Fonte: Globo.com

Na entrevista do Fantástico também foram colhidos depoimentos de Jorge Rodrigues, diretor do Sindicato das Modelos de SP, e da atriz Camila Queiroz, que interpreta a protagonista Angel, e que atuava como modelo no período em que a novela foi ao ar, assim como da atriz Marieta Severo.

O diretor do sindicato revelou que infelizmente o *book rosa* é uma realidade na vida de algumas profissionais desse segmento. A atriz Camila Queiroz, por sua vez, afirma ao Fantástico que, no trabalho de modelo, conheceu meninas que foram convidadas para fazer *book rosa*. Já a atriz Marieta Severo declara que na novela faz o papel de uma agenciadora de modelos, declarou que “A ficção tem que ter uma liberdade absoluta. Mas também uma responsabilidade. Mas eu acho que está muito claro no nosso texto que são algumas agências que fazem”.

Outro ponto abordado na entrevista, é que na novela, a história da Angel foi parar na delegacia. No Brasil, se prostituir não é crime. Mas quem agencia garotas, como ocorre na novela, pode ir para a cadeia. A pena para esse crime é de dois a cinco anos, mais pagamento de multa. Essa pena pode ser ainda maior se a garota for menor de idade ou se sofrer algum tipo de ameaça ou violência. Isso evidencia que o agenciamento é criminalizado, mas a profissão de prostituta continua sendo recorrente, sobretudo nas periferias das grandes cidades brasileiras.

Compartilhando o entendimento de Henn (2006), nossos conhecimentos sobre o mundo são elaborados tendo como referência o que é exposto ou excluído dos espaços comunicacionais. Os coletivos sociais mais marginalizados pouco espaço têm nos produtos midiáticos e nas coberturas dos grandes veículos. Pouco se sabe acerca de suas memórias ou expectativas. As ideias circulantes a respeito da prostituição são construídas predominantemente por sujeitos que não partilham dessa realidade e que muitas vezes sequer se aproximam dela.

A modelo que conversou com o Fantástico diz que parou de fazer o *book rosa*, porque já terminou a faculdade. Com medo de ser identificada, ela não conta em qual curso se formou, mas diz que daqui para frente quer seguir outro caminho.

Ao ser indagada pelo Fantástico se tem algum arrependimento dessa prática, a jovem afirmou que sim: “Acho que tem outros meios de ganhar dinheiro. Mais para a frente você olha para o passado e você vê que não valeu a pena. Às vezes, é melhor desistir de um sonho do que continuar, do que entrar nessa vida.”.

Pode - se perceber que quando a atividade de prostituição se insere no mercado de luxo, o sexo se torna mais do que uma necessidade. A junção do sexo com a prostituição de

luxo cria um nível de autorrealização, de uma forma eficaz de satisfazer as necessidades dos clientes, como foi mostrado na entrevista.

Ao compreender as necessidades de consumo dos clientes, os profissionais buscam oferecer um serviço útil e exclusivo. Nessa relação de consumo e prazer, cria-se uma combinação entre os interesses capitalistas das prostitutas e a satisfação de seus consumidores, o que caracteriza uma relação comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das reportagens indica que a temática da prostituição, de cobertura eventual no país, provocou expressivo interesse midiático durante a exibição da trama, momento em que diversos veículos de comunicação disseminaram informações sobre o tema, confirmando a hipótese deste estudo relativa à influência das telenovelas no cotidiano da sociedade brasileira, algo que se traduz nas pautas jornalísticas e nos agendamentos temáticos. Nesse sentido, as matérias apresentadas apontam a existência da prostituição, porém o tema só adquiriu visibilidade no período de exibição de *Verdades Secretas*.

Assim, essa evidência possibilita alguns pontos que se mostram significativos para reflexões acadêmicas. A mídia, na contemporaneidade, busca expor a realidade que a sociedade está vivenciando, ainda que apresente equívocos nas reportagens disseminadas.

A telenovela *Verdades Secretas* instigou as coberturas jornalísticas porque promoveu a socialização, segundo os termos de Gordillo (2010), unindo os grupos sociais gerando ressonâncias, adesões, gostos e comentários. Conforme a autora, podemos localizar na trama outros objetivos da ficção televisiva. São eles: *fabulização*, a capacidade de atrair as pessoas para outros contextos, mediante a ação de personagens, tempos e espaços (por modos de representação popular); *disseminadora de modelos*, ao organizar situações e personagens, convertendo os estereótipos em sugestões de debate para o comportamento social; objetivo formativo, no sentido de que os relatos podem conter mensagens de teor pedagógico que disseminam posturas para a reavaliação da audiência.

Os jornais populares, por sua vez, sofreram um gradativo reposicionamento, tratando prioritariamente de temas relacionados ao cotidiano do público, por isso, no período de exibição da novela, o *book rosa* repercutiu em diferentes meios midiáticos. De acordo com Amaral (2006):

A imprensa popular ligada a grandes empresas de comunicação existe pela necessidade de ampliar o mercado de consumidores de jornais para um público que vive numa situação social, cultural e econômica diferente da do público das classes A e B. Os jornais assumem formas específicas, porque o que move essa imprensa é, antes de qualquer coisa, a sedução do público e não a credibilidade ou o prestígio (AMARAL, 2006, p.20).

Quanto à temática prostituição, a novela traz a reflexão de que é necessário traçar estratégias de ação social que possibilitem alternativas de apoio às garotas do ramo. Assim, é preciso levar em consideração os fatores e as causas que as levam a seguir esta opção de vida, como garantir acesso à escola, a uma profissionalização, e oferecer as condições de um trabalho digno que se reverta em uma fonte de renda para a própria subsistência das jovens e de seus familiares. Tratamos desse aspecto, porque a principal causa que levou as jovens retratadas na ficção a se prostituírem, é a falta de condições financeiras das famílias.

Entretanto, vale dizer que não devemos ficar coniventes com a atual situação da prostituição no país, principalmente no tratamento e abordagem que estão sendo dados pelos órgãos governamentais responsáveis pela integridade e cidadania dos adolescentes. Muito ainda falta por fazer, o que exige estudos e análises que possam contribuir para as informações sobre essa problemática.

Concluimos este artigo mencionando que a temática precisa de aprofundamento, uma vez que apontou que a relação da teledramaturgia com a sociedade revela o trânsito dos cenários da ficção para a vida real, quando personagens e situações promovem agenciamentos de sentidos que nos permitem compreender a cultura e as representações sociais. Isso possibilita a formulação de novos conceitos e interpretações sobre a vida e a historicidade do tempo presente, o que torna a teledramaturgia uma fonte de aprendizado constante sobre a sociedade.

ABSTRACT

This interdisciplinary article analyzes the visibility of the soap opera *Verdades Secretas*, written by the author Walcir Carrasco, to verify how the theme prostitution it was converted into journalistic script, during the exhibition of the TV program. The fashion backstages and the representation of a model agency routine are the background to televisual fiction, putting in doubt the existence of the '*book rosa*', a catalogue of professionals who offer sexual services in exchange for money. The results indicate that the prostitution subject provoked the media's interest during the soap opera exhibition, period in which communication vehicles disseminated information about the theme, confirming the hypothesis of this study related to the influence of soap operas on Brazilian society.

KEYWORDS: Soap opera. Prostitution. Media. Society.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CALZA, R. **O que é telenovela**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1996.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A telenovela**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. **Cidadania comunicativa das migrações transnacionais**: usos de mídias e mobilização social de latino-americanos. In: COGO, Denise; HUERTAS, Amparo; ELHAJJI, Mohammed (org.). *Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais*. Bellaterra: Institut de la Comunicació, Univeritat Autònoma de Barcelona, 2012
- FRANÇA, Vera e SIMÕES, Paula. **Telenovelas, telespectadores e representações do amor**. ECOPOS, v.10, n.2, julho-dezembro 2007, p. 48-69
- FERRO, Eula Pereira. **Prostituição e romance**. Goiânia: UCG, 1997.
- FOLHA. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/05/1885686-rodovias-tem-2-mil-pontos-vulneraveis-a-exploracao-sexual-infantil-diz-estudo.shtml>. Acesso em 06 de maio de 2018.
- GLOBO. **Guia ilustrado TV Globo**: novelas e minisséries/ Projeto memória Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- GLOBO. Disponível em:
 <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas.htm>.> Acesso em 06 de maio de 2018
- GOMES, R. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, jan./mar. 1994
- GOMES, R. **O corpo na rua e o corpo da rua**: a prostituição infantil feminina em questão. São Paulo: Unimarco, 1996. p.127-139: Ambiente de pobreza: espaço de exclusão social.
- GORDILLO, Inmaculada. **Manual de narrativa televisiva**. Madrid: Editorial Sintesis, 2010.
- GUARESCHI, Pedrinho A. . **Psicologia, Subjetividade e Mídia**. In: FURTADO, Odair. (Org.). *II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos - Compromissos e comprometimentos da psicologia*. Recife: Ed. Universitária, 2004, v. 1, p. 29-34.
- GSHOW. **Verdades Secretas**. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/verdades-secretas/>>. Acesso em 08 de abril 2018.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HENN, Ronaldo. **Direito à memória na semiosfera midiaticizada.** Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 3, p. 177-184, set./dez. 2006.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Spreadable Media creating value and meaning in a networked culture.** Nova York: New York University Press, 2013

JULIANO, Dolores. **La prostitución:** el espejo oscuro. Barcelona: Icaria Editorial, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (2010). Ficção televisiva e identidade cultural da nação. Revista ALCEU, 10 (20), 5-15.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela:** internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela brasileira:** uma narrativa sobre a nação. Comunicação e Educação. Volume 26. São Paulo. 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha (Orgs). **Vivendo com a telenovela.** São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Viagens da telenovela:** dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela:** internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Armando. **Prostituição:** uma visão global. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** Tradução Ângela M. S. Côrrea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2012.

ANEXOS:

O GLOBO. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/mundo/book-rosa-17275757>.>
Acesso em 16 de maio de 2018.

FANTÁSTICO. Disponível em: < <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/07/agencia-conhece-os-clientes-conta-jovem-que-diz-ter-feito-book-rosa.html> Acesso em 16 de maio de 2018.>

ANEXOS

Entrevista Fantástico

'Agência conhece os clientes', conta jovem que diz ter feito book rosa
Book rosa seria um catálogo de modelos que também fazem programas e o Fantástico conversou com uma jovem que diz ter participado.

A expressão 'book rosa' está na novela Verdades Secretas e despertou curiosidade. O book rosa seria um catálogo de modelos que também fazem programas. O Fantástico conversou com uma jovem que diz ter participado de um desses catálogos. Ela confirma: book rosa existe, sim.

Cabelos loiros. Olhos castanhos. 22 anos.

Profissão: modelo.

A identidade ela prefere não revelar.

Mas promete contar detalhes sobre uma expressão do mundo da moda que tem provocado polêmica.

Fantástico: Você fez book rosa?

Jovem: Fiz. Eu não gostava, eu só fazia porque queria ganhar dinheiro.

O assunto sempre aparece nas conversas da novela Verdades Secretas.

“É como se fosse um programa, na verdade. Só que tem a agência”, conta a jovem.

O algo mais a dois surgiu na vida da modelo entrevistada pelo Fantástico depois que ela começou a trabalhar numa grande agência de São Paulo, há três anos. Segundo ela, o maquiador, os produtores e os donos fizeram a proposta.

“Explicaram que eu iria ganhar muito dinheiro, que tava fraco de trabalho na época e que eu ia conseguir pagar as contas que eu tava precisando pagar”, conta a jovem.

Ela diz que trabalhava principalmente em feiras e eventos. E também fotografava para catálogos. Ela não desfilava em passarela, ao contrário da personagem Angel, de Verdades Secretas.

“Eles me fizeram esse convite várias vezes, só que eu tava com medo. Aí depois eu decidi começar a fazer”, relata a jovem.

Fantástico: Por quê?

Jovem: Por necessidade. Porque eu precisava para pagar minha faculdade.

“A agência conhece os clientes, já sabe tudo direitinho. E deposita o dinheiro certinho na conta”, diz a jovem.

Jorge Rodrigues, diretor do Sindicato das Modelos de SP: Book rosa para mim é prostituição.

Fantástico: O book rosa é uma realidade na vida da modelo?

Jorge Rodrigues: Infelizmente, é uma realidade.

“Às vezes eu fazia feira e ganhava R\$ 100. Eu ficava o dia todo na feira. Ia fazer o book rosa e ganhava R\$ 700, R\$ 800”, relata a jovem.

Fantástico: Numa noite?

Jovem: Numa noite, às vezes.

O sindicato das modelos de São Paulo culpa os cachês baixos pela existência do book rosa.

“Quando elas recebem esses convites, bate com a situação difícil que ela está passando, ela acaba aceitando um. E acaba aceitando dois. E acaba ficando nesse sistema. São mais as agências menores. Porque nas agências de médio e grande porte não há necessidade de ganhar dinheiro com a menina com esse trabalho, totalmente proibido”, destaca Jorge Rodrigues, diretor do Sindicato das Modelos de São Paulo.

Na trama, a Fanny, interpretada pela atriz Marieta Severo, é agenciadora de modelos.

“A ficção tem que ter uma liberdade absoluta. Mas também uma responsabilidade, é claro. Mas eu acho que está muito claro no nosso texto, que são algumas agências que fazem”, diz a atriz Marieta Severo.

“Se uma menina ela está numa agência que ela recebe de 12 horas de trabalho um cachê de R\$ 150 ou que ela fique muito tempo ralando sem ter retorno algum e ela tenha que fazer programas para se manter ela não está numa agência séria”, diz Anderson Baumgartner, sócio-dono da agência Way Model.

A atriz Camila Queiroz, que interpreta a protagonista Angel, também é modelo na vida real. E já conheceu meninas que foram convidadas para fazer book rosa.

“A gente está contando a história de uma menina que está na moda. Mas isso acontece o tempo inteiro, em todos os lugares, todos os tipos de trabalho”, conta a atriz Camila Queiroz.

Na novela, a história da Angel foi parar na delegacia. No Brasil, se prostituir não é crime. Mas quem agencia garotas, como é o caso da novela, pode ir para a cadeia. A pena vai de dois a cinco anos, mais multa. Essa pena pode ser ainda maior se a garota for menor de idade ou se ela sofrer algum tipo de ameaça ou violência.

A modelo que conversou com o Fantástico diz que parou de fazer o book rosa, porque já terminou a faculdade. Com medo de ser identificada, ela não conta em qual curso se formou, mas diz que, daqui para a frente, quer seguir outro caminho.

Fantástico: Você se arrepende de ter feito isso?

Jovem: Sim. Acho que tem outros meios de ganhar dinheiro. Mais para a frente, você olha para o passado e você vê que não valeu a pena. Às vezes, é melhor desistir de um sonho do que continuar, do que entrar nessa vida.

Artigo de Opinião - Jornal O Globo

Book rosa

Helena Celestino

É vida real, mas desperta a mesma torrente de emoções da moderníssima trama de “Verdades Secretas”, novela global. A circunspecta Anistia Internacional está preparando uma campanha para a descriminalização total do comércio do sexo, defendendo o fim das punições, multas, ou perseguições para prostitutas, clientes e donos de bordel. Após dois anos de pesquisas e consultas, encerrados com duas semanas de agressivos debates num congresso da organização em Dublin, a prostituição foi reconhecida como um direito humano, compatível com o princípio de igualdade dos sexos e da livre escolha. No mais perfeito estilo ONU, o voto de cada um dos 400 delegados de 80 diferentes países foi disputado por celebridades, militantes, feministas e lobistas, numa feérica troca de manifestos contra e a

favor da nova política. “É o melhor meio de reduzir os riscos para a prostituição”, defende a Anistia.

Estamos todos falando, claro, de sexo consensual entre adultos. Mesmo assim, o tema desperta sentimentos fortes. Foram contra as atrizes Meryll Streep e Kate Winslet. O ex-presidente Jimmy Carter, antes de iniciar o tratamento do câncer, defendeu em carta a punição aos “compradores” de sexo, mesma posição de Marisol Touraine, ministra da Saúde da França, país onde o Senado votará em setembro a criação de multa para os clientes das meninas e/ou meninos.

“Prostituição é tráfico, exploração sexual, violência. Com frequência demais damos uma imagem de glamour às call girls que se anunciam na internet para ganhar um pouco mais de dinheiro. A realidade é mais sórdida e humilhante”, disse-me, numa entrevista recente.

O mal-estar é evidente entre os franceses. Num país em que a glorificação do bordel faz parte da cultura nacional, é destaque nos museus e inspirou personagens deliciosos na literatura, esta intromissão na sexualidade dos outros parece coisa de regimes muçulmanos, duramente criticados no Ocidente por transformarem a vida privada em assunto de estado. As feministas dividiram-se, tornou-se impossível identificar posições de esquerda e direita. Os envolvidos diretamente na história — prostitutas, médicos e policiais — ficaram contra por uma razão bem prática: ao precisarem se esconder, elas/eles ficarão mais frágeis, menos protegidos da violência e pouco acessíveis a cuidados médicos. “Touche pas à mon client” (Não toquem no meu cliente), disseram as moças reciclando uma palavra de ordem dos anos 90 contra o racismo. “Numa sociedade democrática, cobrar para fazer sexo e pagar pelo sexo não devem ser crimes, são atividades privadas”, defende Laurie Shrage, professora de filosofia e estudos de gênero da Universidade da Flórida, onde, como em todos os estados americanos, prostituição dá cadeia.

O mundo vive uma onda conservadora e uma ânsia de legislar sobre as novas configurações das relações sexuais e amorosas, na esperança talvez de dar mais previsibilidade à vida cotidiana. A Suécia e os outros países nórdicos, reconhecidamente tolerantes em questões sexuais, não punem as prostitutas há cerca de 16 anos, mas multam os “compradores de sexo”, modelo em fase de negociação para ser seguido na Irlanda do Norte e Alemanha — as multas são pesadas, ficam em torno de mil libras ou 1.500 euros, algo como R\$ 5 mil. Só que essas leis não foram suficientes para garantir a segurança e a dignidade das mulheres, além de não protegerem o sexo entre adultos da interferência do Estado. A tese capitalista de que a demanda estimula a oferta no caso do sexo provou-se simplista demais para ser verdade. Por que o direito das mulheres de dispor do seu corpo, uma das palavras de ordem da luta pela igualdade de gênero, só vale para as brancas e bem-sucedidas?

Esta mania de legislar sobre tudo criou uma situação engraçada em Nova York. Mulheres de seios nus e pintados com as cores da bandeira americana estão abordando turistas e pedindo dinheiro em Times Square. Nada disso é proibido, as “desnudas” — como se chamam — podem ser enquadradas como performers, mas estão criando constrangimento para os espectadores da Broadway e frequentadores dos restaurantes. Fazer o quê? O prefeito Bill de Blasio só achou uma solução: acabar com as pracinhas para pedestres no meio de Times Square, consideradas como uma interessante intervenção urbana quando foram criadas há seis anos. É a versão americana de tirar o sofá da sala. Fala sério. No caso de prostitutas e “desnudas”, o alvo é o mesmo: as mulheres vindas dos países pobres para trabalhar ou pedir dinheiro e, mais do que protegê-las, os Estados querem torná-las invisíveis. Descriminalizar o comércio do sexo é a melhor maneira de evitar prisões arbitrárias, extorsão, assédio e violência contra elas.

